

INFORME OPERACIONAL

Cenário epidemiológico dos vírus respiratórios

Nº 15 | Atualização em: 13/08/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância Epidemiológica
e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central de Saúde
Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Doenças
Transmissíveis e não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Karizya Holanda Veríssimo
Nicole Silva França
Pâmela Maria Costa Linhares



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Este Informe apresenta um descritivo resumido do cenário epidemiológico da circulação dos vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, no ano de 2024.

Os dados para a elaboração foram retirados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.

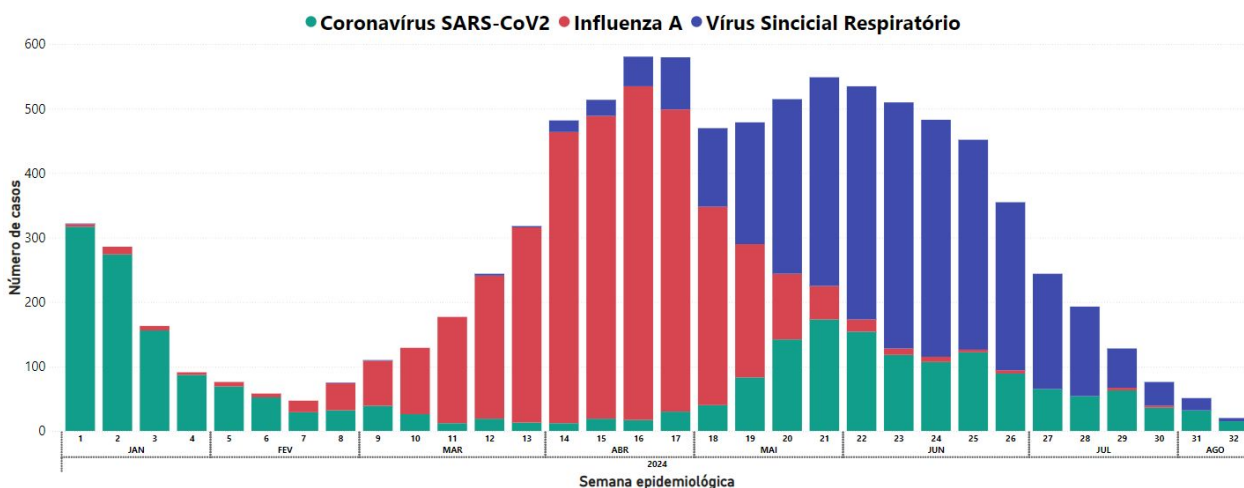
CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

A pandemia da covid-19 mostrou a importância do monitoramento da circulação viral do SARS-CoV-2 e do acompanhamento do comportamento de outros vírus respiratórios que circulam de maneira sazonal todos os anos em nosso Estado, como, por exemplo, os vírus Influenza A e B e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

Em 2024, até a semana epidemiológica 32, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), processou 37.031 amostras suspeitas de vírus respiratórios, através da metodologia RTq-PCR, das quais 12.240 (33,1%) foram positivas. Destas, o vírus da influenza A foi detectado em 3.520 (28,8%) amostras, VSR em 3.143 (25,7%), vírus SARS-CoV-2 em 2.632 (21,5%), Rinovírus em 2.077 (17,0%), Rinovírus/Enterovírus humano em 436 (3,6%) e outros vírus de importância epidemiológica foram detectados em 432 (3,5%).

Nas primeiras semanas do ano, percebe-se uma maior frequência do SARS-CoV-2, refletindo circulação residual dos casos registrados em meados de novembro e dezembro de 2023. A partir da Semana Epidemiológica (SE) 08, observa-se uma inversão, passando a ser predominante o vírus Influenza A em comparação com os outros vírus identificados. A partir da SE 14, observa-se aumento gradativo na circulação do VSR, superando os demais vírus respiratórios na semana 20. Na SE 19, há novo aumento da circulação de SARS-CoV-2, mas com redução a partir da SE 26. Nas últimas quatro semanas, consolida-se uma provável tendência de diminuição da circulação dos vírus respiratórios, em geral (Figura 1).

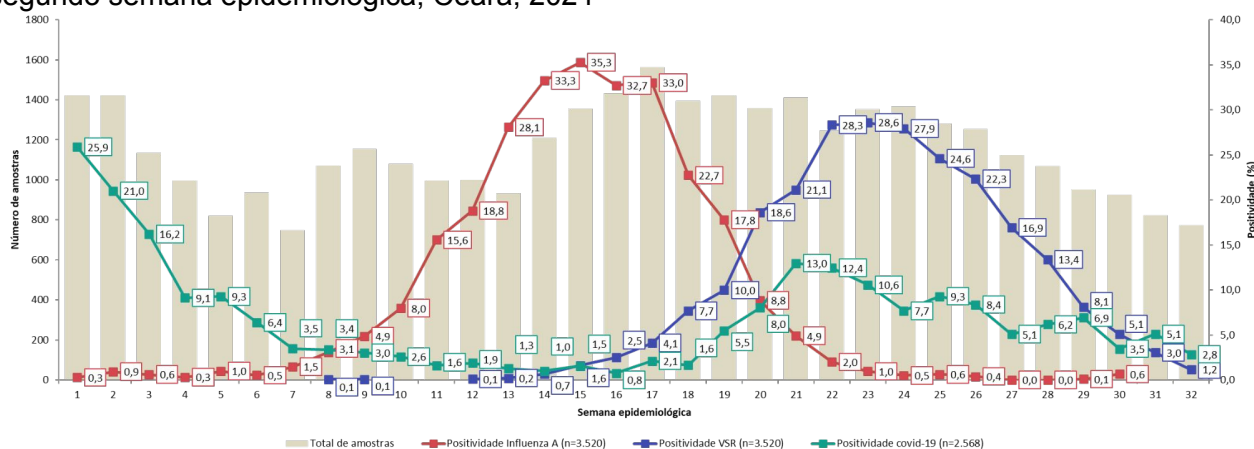
Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios com maior identificação no período de 01 de janeiro a 13 de agosto de 2024, Ceará*.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 13/08/2024.

Em 2024, a Influenza A teve circulação identificada desde a SE 01 (0,3%), atingindo seu pico na SE 15 (35,3%). A partir da SE 18 há uma diminuição progressiva da positividade. Não houve identificação nas últimas duas semanas. Para o SARS-CoV-2, agente etiológico da covid-19, ocorreu queda da positividade até a semana 7, com posterior estabilização. Contudo, a positividade apresentou novo aumento a partir da SE 19 (5,5%), chegando a 13,0% na SE 21; e em seguida registra tendência de queda, com algumas flutuações, atingindo 2,8% de positividade na SE 32. Quanto ao VSR, apesar de ter uma amostra positiva na SE 08 e na SE 09, somente a partir da SE 12 (0,1%) observa-se aumento da positividade, com pico na SE 23 (28,6%). A partir dessa semana observa-se tendência sustentável de queda, registrando a 1,2% de positividade na SE 32 (Figura 2).

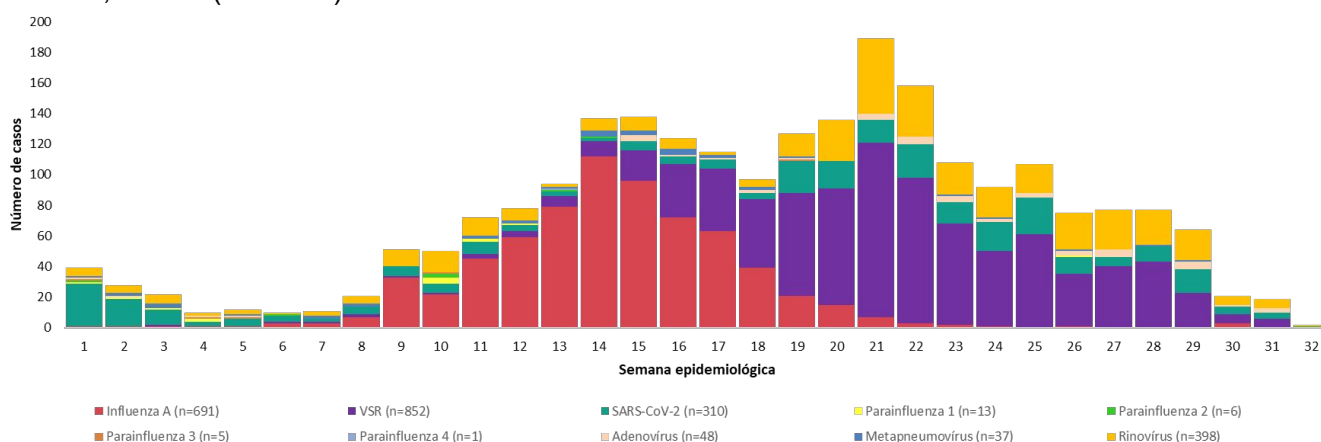
Figura 2. Distribuição de todas as amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024*



Em 2024, percebe-se que a internação por Vírus Sincial Respiratório foi responsável pela maior parte das hospitalizações por quadros respiratórios com identificação viral, com 36,1% do total de confirmados; a Influenza representou 29,3%, Rinovírus 16,9% e SARS-CoV-2 13,1%.

Considerando os casos internados com identificação viral nas últimas quatro semanas, VSR e Rinovírus foram predominantes. Infecção por VSR representou 33% (35/106) das internações nesse período (Figura 3).

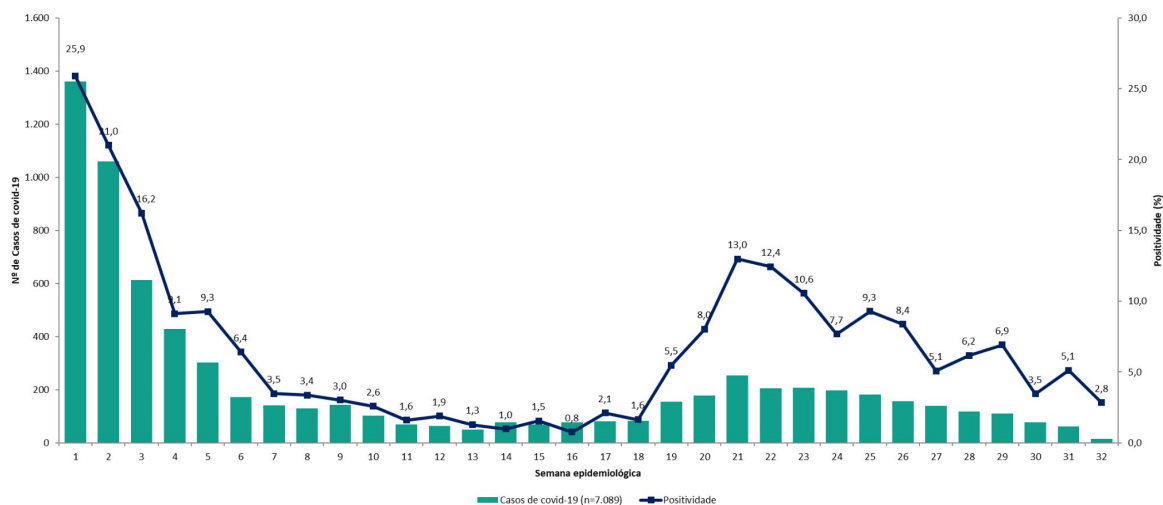
Figura 3. Casos de SRAG hospitalizados, por identificação viral, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024*. (N=2.361)



CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO – COVID-19

Em 2024, até a SE 32, foram confirmados 7.089 casos de covid-19 nos sistemas oficiais de informação e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe. A partir da primeira semana do ano, observou-se um declínio dos casos e da positividade da doença. Contudo, a partir da semana 19 ocorreu um aumento da positividade, atingindo 13,0% na SE 21. No entanto, observa-se uma redução nas semanas posteriores. Foi registrado 2,8% de positividade na SE 32 (Figura 5).

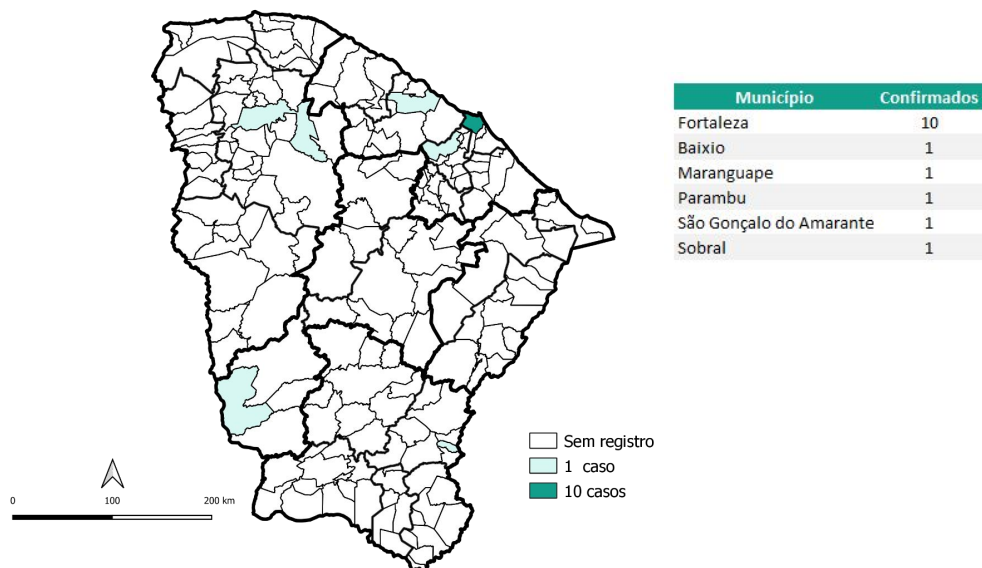
Figura 5. Distribuição dos casos e positividade de covid-19, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024*.



Fonte: e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe e GAL. Dados exportados em: 13/08/2024, sujeitos à alteração.

Na SE 32, foram confirmados 15 casos de covid-19, sendo identificada a circulação em municípios das regiões de saúde de Fortaleza, Norte, Sertão Central e Sul. No entanto, 66,7% dos casos estão concentrados no município de Fortaleza (10/15) (Figura 6). Em 2024, foram confirmados 15 óbitos por covid-19.

Figura 6. Distribuição dos casos confirmados de covid-19, na SE 32, segundo município de residência, Ceará, 2024*.

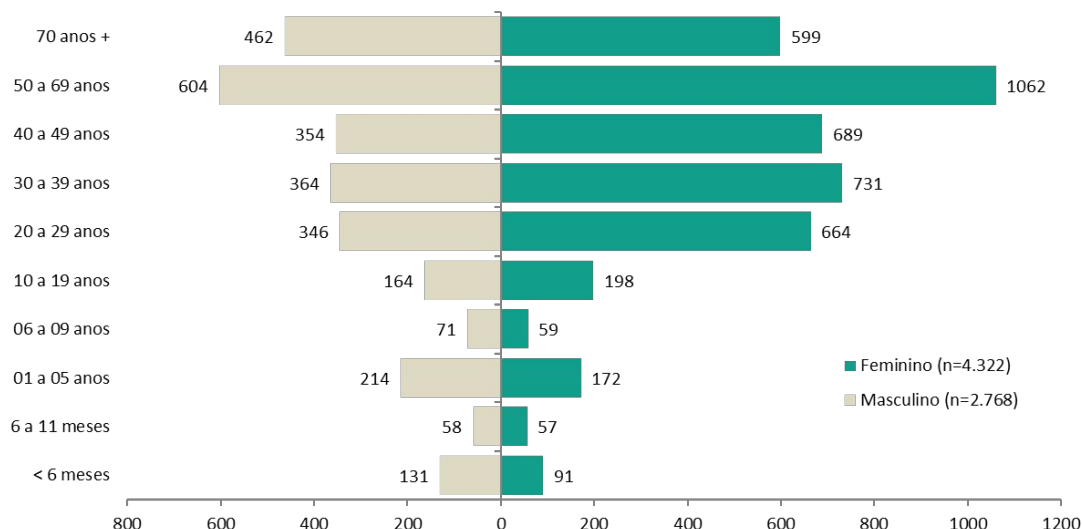


Fonte: e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe e GAL. Dados exportados em: 13/08/2024, sujeitos à alteração.

CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO – COVID-19

A figura 7 registra a distribuição dos casos confirmados de covid-19 em 2024 por sexo e faixa etária. Observa-se que a maioria dos casos ocorreu em pacientes com idade acima de 20 anos, com maior concentração nos indivíduos entre 50 e 69 anos, representando 23,6% do total de casos. O sexo feminino predomina, com 61,1%, o que pode estar relacionado a maior procura por atendimento médico por mulheres.

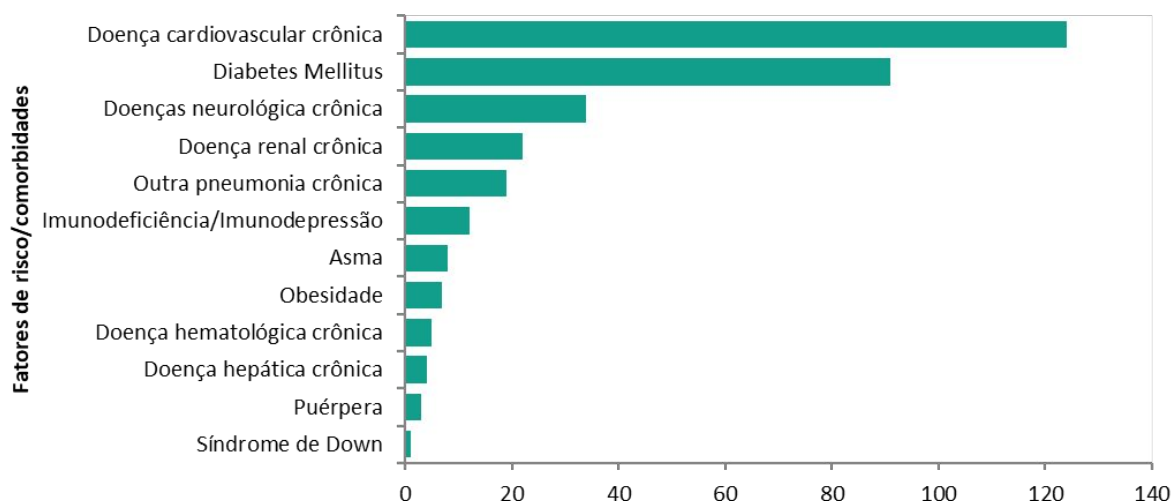
Figura 7. Distribuição dos casos de covid-19, segundo sexo e faixa etária, Ceará, 2024*



Fonte: e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024, sujeitos à alteração.

Dentre os casos confirmados de covid-19, 436 (6,2%) foram hospitalizados. Destes, 249 (56,7%) reportaram fatores de risco/comorbidade, sendo doença cardiovascular crônica (49,8%); Diabetes Mellitus (36,5%); Doença Neurológica Crônica (13,7%); entre outras comorbidades, como mostra a figura 8.

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG por covid-19, segundo fatores de risco/comorbidades, Ceará, 2024*. (N=249)

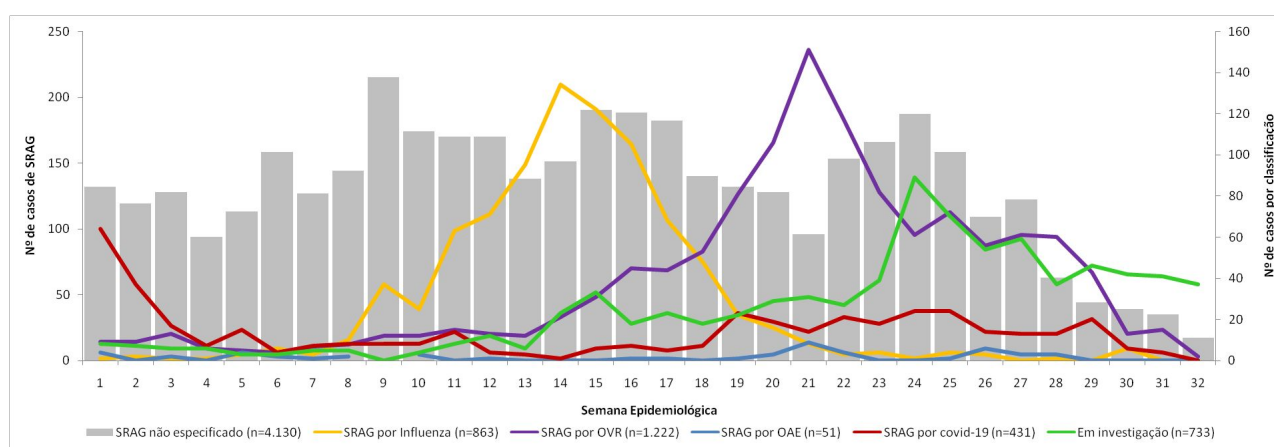


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024, sujeitos à alteração.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Em 2024, até a SE 32, foram confirmados 7.430 casos de SRAG no Estado. Em 4.130 (55,6%) não foi especificado o agente etiológico, provavelmente pela não realização do RT-PCR ou devido ao resultado não detectável no painel de vírus respiratórios. A SRAG por covid-19 foi confirmada em 431 (5,8%) casos, por Influenza em 863 (11,6%) casos, por OVR (Outros Vírus Respiratórios) em 1.222 (16,4%) casos, por OAE (Outros Agentes Etiológicos) em 51 (0,7%) casos. Estão em investigação, 733 (9,9%) casos (Figura 9).

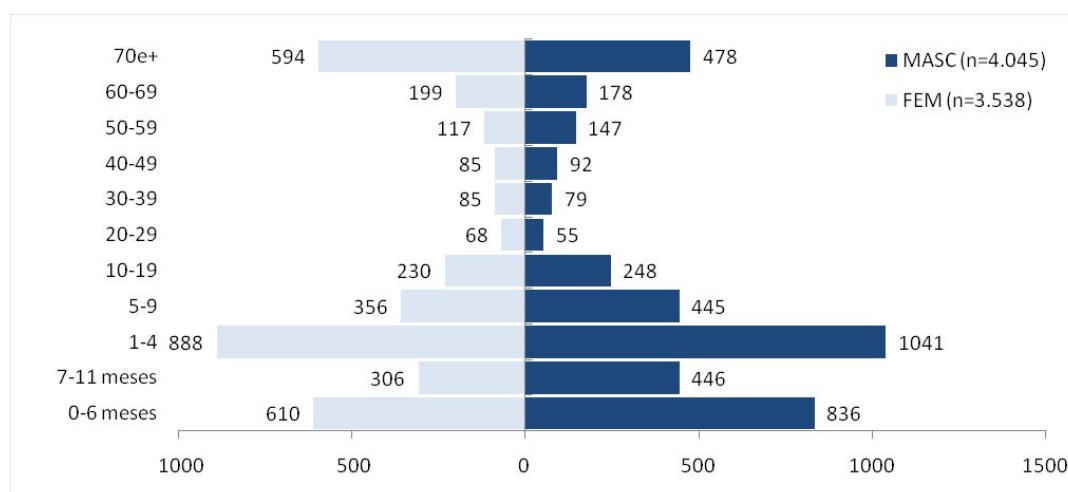
Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica, Ceará, 2024*. N=7.430



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024.

Crianças e pessoas com mais de 70 anos são os grupos etários com maior registro de casos de SRAG, sendo necessária especial atenção aos casos em crianças menores de um ano, por apresentarem maior risco de gravidade da doença. O sexo masculino foi responsável por 53,3% dos casos (Figura 10).

Figura 10. Casos de SRAG por sexo e faixa etária, Ceará, até SE 32, 2024*.

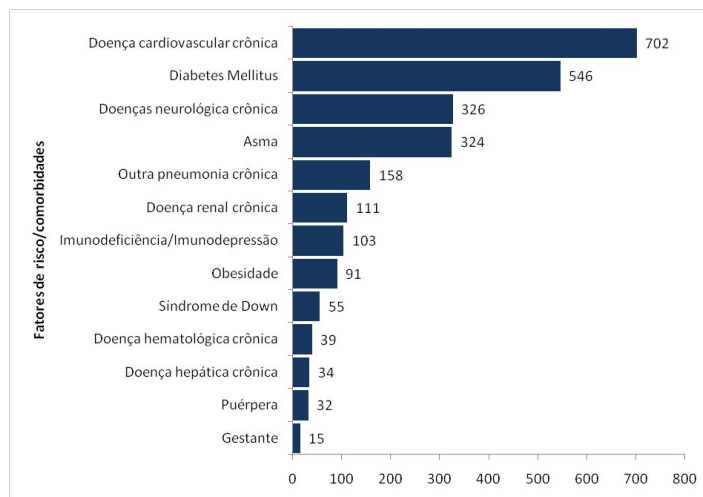


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Dentre as confirmações de SRAG, reportaram fatores de risco/comorbidades 2.536 (34,1%) casos. Destes, 30,7% reportaram doença cardiovascular crônica, 23,9% Diabetes Mellitus, 14,3% doenças neurológicas crônicas e 14,2% asma, entre outras comorbidades, como mostra a figura 11.

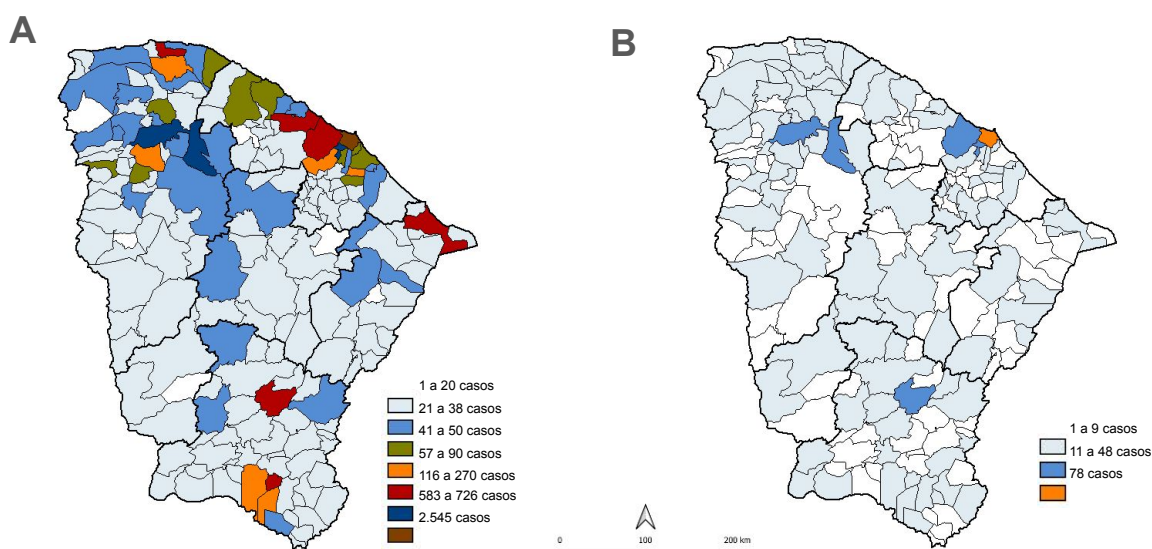
Figura 11. Casos de SRAG por fatores de risco e comorbidades, Ceará, até SE 32, 2024*. (N=2.536)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024.

A Figura 12 registra a distribuição dos casos de SRAG por município de residência (acumulado 2024 e últimas quatro semanas). Observa-se que todas as regiões do Estado notificaram casos de internação por quadros respiratórios. Fortaleza, com 78 casos, destaca-se nas últimas quatro semanas; Sobral se aproxima da capital do estado com 48 casos.

Figura 12. Casos de SRAG por município de residência, acumulado desde o início do ano (A) e nas últimas quatro semanas (B), Ceará, até SE 32, 2024*.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 13/08/2024.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE